



DESCARTE TÊXTIL: UM BREVE PANORAMA E SOLUÇÕES POSSÍVEIS

Textile Disposal: A Brief Overview and Possible Solutions

Schein, Ana Claudia Tronquini; Bacharel; Universidade Aberta do Brasil, anacschein@gmail.com¹
Benetti, Luciana; MCs; Universidade Federal do ABC, proflucianabenetti@gmail.com²

Resumo: O descarte têxtil apresenta índices crescentes nos últimos relatórios publicados, o que não ocorre na mesma proporção em relação ao reuso ou reciclagem desses resíduos, que acabam por ter destinação incorreta, implicando em práticas poluentes e insustentáveis. Diante deste desafio da indústria, apresentam-se algumas soluções para este problema, visando um percurso mais sustentável para a indústria da moda.

Palavras chave: Descarte têxtil; educação do consumidor; sustentabilidade.

Abstract: The textile disposal has shown increasing rates in the most recent published reports, but this does not occur in the same proportion as the reuse or recycling of these materials, which ends up being disposed of incorrectly, resulting in polluting and unsustainable practices. In view of this challenge for the industry, some solutions to this problem are presented, aiming for a more sustainable path for the fashion industry.

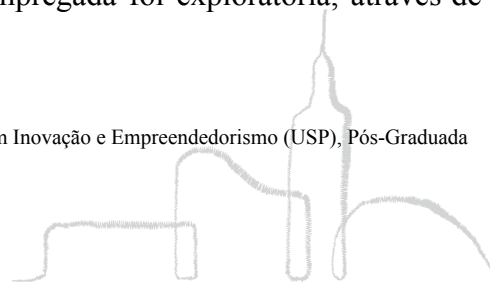
Keywords: Textile disposal; consumer education; sustainability.

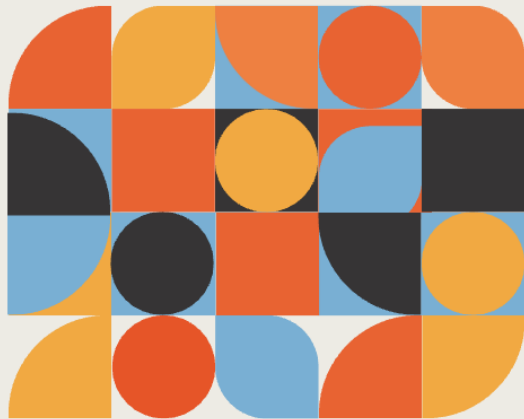
Introdução

Este artigo apresenta uma pesquisa autônoma que tem como objeto central o descarte têxtil, com o objetivo de fazer um levantamento dos dados mais recentes publicados, sem a intenção de esgotar o conhecimento existente sobre a realidade desta questão, mas na busca de reunir e apresentar um panorama da situação atual a partir de fontes confiáveis e públicas. São apresentadas na sequência algumas das possíveis formas de lidar com o descarte têxtil de maneira a diminuir o seu volume e, consequentemente, mitigar os efeitos danosos desses resíduos. Para isto, a abordagem metodológica empregada foi exploratória, através de

¹ Pós Graduanda em Gestão para Sustentabilidade (UAB), Graduada em Moda (Universidade FEEVALE).

² Orientadora. Doutoranda em Economia Política Mundial (UFABC), Mestre em Têxtil e Moda (USP), MBA em Inovação e Empreendedorismo (USP), Pós-Graduada em Cenografia e Figurinos (Belas Artes), Graduada em Moda (Universidade FEEVALE).





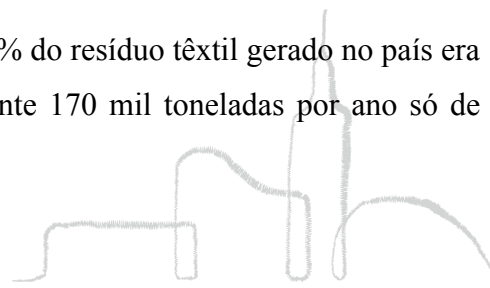
pesquisa bibliográfica, em que se utilizou como referencial teórico os relatórios gerados pelos sindicatos e organizações da área têxtil e de vestuário, teses, artigos e periódicos, nacionais e internacionais. A pesquisa se faz relevante visto a crescente problemática ambiental enfrentada em âmbito global e a recente disponibilização de mais dados sobre o tema no Brasil.

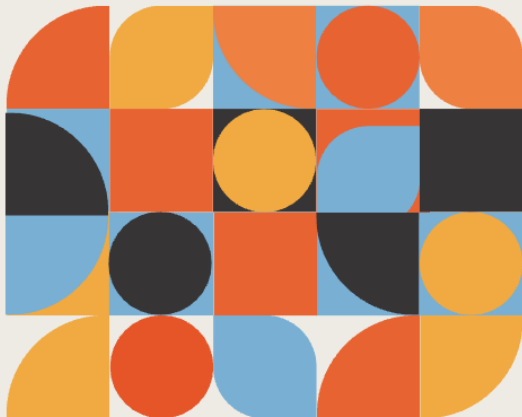
Panorama

A indústria têxtil, em âmbito global, conta atualmente com uma produção e comercialização anual de cerca de 90 bilhões de peças de vestuário (Carvalho et al., 2025). Só o Brasil teve mais de 8 bilhões de peças de produtos confeccionados no ano de 2022, segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (Abit, 2024), representando o consumo de aproximadamente 1,5 milhão de toneladas de tecidos. Tendo em vista que até 25% das peças lançadas no varejo não são vendidas, sendo desfiadas, depositadas em aterros ou incineradoras (Zonatti, 2016), isso significa que em torno de 375 mil toneladas de peças de roupas foram descartadas sem nem mesmo serem utilizadas.

Enquanto a União Europeia promoveu o programa *European Clothing Action Plan* (Plano Europeu de Ação para Roupas, tradução própria) com fundos de 3,6 milhões de euros entre 2015 e 2019 para evitar que cerca de 90 mil toneladas de roupas acabassem em aterros ou incineradores a cada ano (Global Fashion Agenda, 2018), o Brasil, no ano de 2024, verificou que cada residência descartou em torno de 44 quilos de roupas e calçados, resultando em um montante de cerca de 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis de pós consumo descartados apenas pelos domicílios brasileiros (Craide, 2025). Um relatório publicado pelo instituto britânico Ellen MacArthur Foundation (2017), prevê um cenário para 2050 em que, se a sociedade manter este funcionamento, mais de 150 milhões de toneladas de roupas serão aterradas ou queimadas. Além deste montante, existem também os resíduos de produção que, se somados, excederiam em mais de dez vezes o peso da população mundial no momento da publicação.

A estimativa apontada já em 2014 no Brasil era de que cerca de 80% do resíduo têxtil gerado no país era enviado diretamente aos lixões, quando eram produzidas aproximadamente 170 mil toneladas por ano só de





retalhos excedentes da indústria de confecção (Sebrae, 2014). Em levantamento feito oito anos depois, em 2022, foi estimado que “20% dos tecidos são desperdiçados nos processos de corte das confecções. 295 mil toneladas de resíduos têxteis são descartados a partir do desperdício das mesas de corte” (Abit, 2024 p.12), ou seja, um aumento de quase 175% de desperdício têxtil apenas em matéria prima. A seguir, apresenta-se uma tabela para melhor visualização dos dados mais recentes encontrados acerca do tema no país.

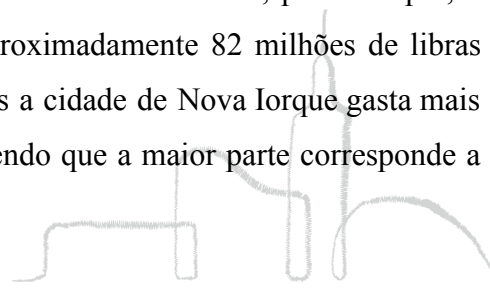
Tabela dos dados encontrados sobre descarte têxtil no Brasil (2022-2024)

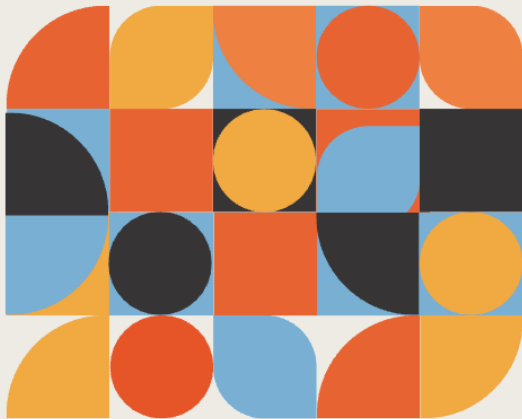
Peças excedentes do varejo	Descarte domiciliar	Excedente de produção	Total de descarte têxtil ao ano
375.000.000 kg	4.000.000.000 kg	295.000.000 kg	4.670.000.000 kg

Fonte: Elaborado pela autora Apud. Abit, 2024 e Craide, 2025.

Segundo previsões do relatório publicado em 2017 pelo instituto dinamerquês Global Fashion Agenda, é estimado um aumento de 60% na geração de resíduos apenas pelo setor de vestuário em âmbito global, o que corresponde a mais 57 milhões de toneladas de lixo têxtil gerados anualmente. Em relação à indústria, estima-se um total de desperdício de 148 milhões de toneladas para 2030. De todo esse descarte, a maior parte vai parar em aterros ou é incinerada: “no geral, um caminhão de lixo de produtos têxteis é aterrado ou incinerado a cada segundo” (Ellen MacArthur Foundation, 2017 p. 37, tradução própria), já que apenas cerca de 25% das roupas são coletadas ao redor do mundo para reciclagem ou reuso após o final de sua vida útil (IBID; GLOBAL FASHION AGENDA, 2017). No entanto, deve-se atentar para o fato de que essa taxa, verificada pelo relatório da Global Fashion Agenda (2018, p.60, tradução própria), varia de país para país, “enquanto na Alemanha, quase 75% das peças descartadas são coletadas, os EUA ou a China atingem apenas taxas entre 10 e 15%”. Ademais, ainda que países como a Alemanha tenham altas taxas de coleta, grande parte destas peças é exportada para países sem infraestrutura de coleta e reciclagem própria, geralmente localizados no Sul Global.

Os custos associados à eliminação dessas peças tendem a ser altos. No Reino Unido, por exemplo, o custo estimado do aterro de roupas e têxteis de uso doméstico é de aproximadamente 82 milhões de libras esterlinas (equivalente a 108 milhões de dólares), ao passo em que apenas a cidade de Nova Iorque gasta mais de 20 milhões de dólares por ano em aterros e incineração de têxteis, sendo que a maior parte corresponde a



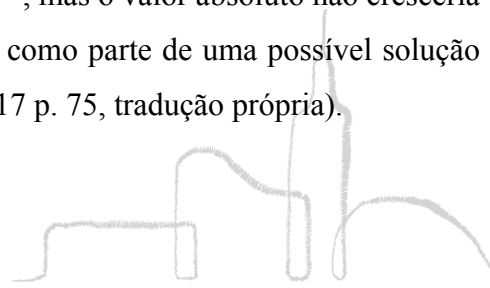


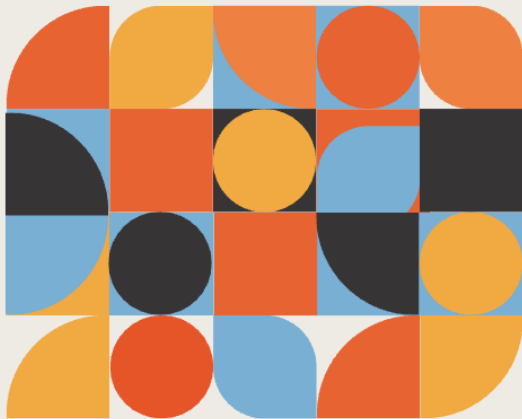
itens de vestuário (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2017). Carlos Silva Filho, advogado brasileiro membro do Conselho da Organização das Nações Unidas (ONU) para temas de resíduos, comenta que “há ainda muitos desafios diante das características desse tipo de resíduo, como o tempo de decomposição de alguns tecidos, que podem levar de cinco a dez anos, e outros que podem demorar centenas de anos para se decompor” (CRAIDE, 2025, on-line).

Além do longo período de tempo que os têxteis levam para se decompor quando descartados em aterros, eles contêm várias substâncias prejudiciais como corantes ou produtos químicos que são absorvidos pelos solos à medida que as peças se decompõem. Estima-se que mais de duas mil toneladas de corantes são liberados só nos solos da União Europeia todos os anos, além dos GEE (gases de efeito estufa) oriundos das incinerações (Ellen MacArthur Foundation, 2017). No Brasil, “resíduos têxteis, couros e borrachas representaram 5,6% desse total [de descarte], somando cerca de 4,6 milhões de toneladas no ano. Atualmente se estima que o setor têxtil seja responsável por entre 2% e 8% das emissões de gases de efeito estufa em todo o mundo e consuma cerca de 215 trilhões de litros de água” (CRAIDE, 2025, on-line). Silva Filho (Craide, 2025) conclui que se faz necessário buscar ações sustentáveis prioritariamente nas linhas de produção, através de materiais e processos que possibilitem estender a vida útil e viabilizar o reaproveitamento, além de exercer uma forma de consumo mais consciente enquanto cidadãos e ter a atuação do poder público na regulação do descarte correto dos materiais têxteis, visando sempre a sua máxima reutilização.

Soluções possíveis

Diante desta realidade se apresentam algumas possibilidades de atuação na mitigação do descarte têxtil enquanto rejeito. O instituto dinamarquês Global Fashion Agenda (2017) afirma que a taxa de coleta de roupas descartadas pode ser triplicada até 2030 em todo o mundo. Apesar disso, “a indústria ainda estaria criando grandes volumes de resíduos — mais de 90 milhões de toneladas por ano —, mas o valor absoluto não cresceria mais com o aumento da produção”, o que reforça a coleta especializada como parte de uma possível solução para a problemática do resíduo têxtil (GLOBAL FASHION AGENDA, 2017 p. 75, tradução própria).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

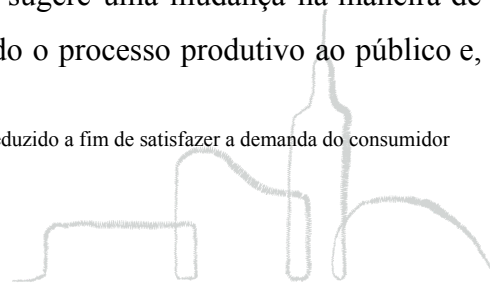
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

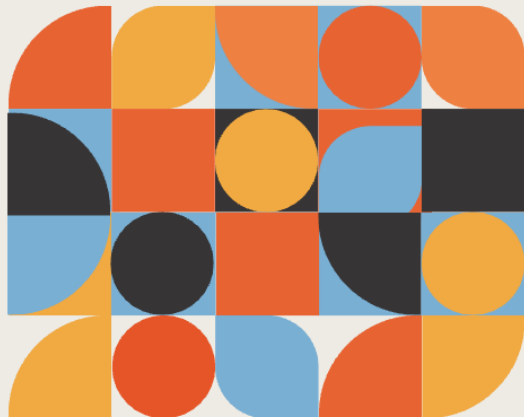
Ademais, estudos estimam que mais da metade dos produtos decorrentes do *fast fashion*³ sejam descartados em menos de um ano (Ellen Macarthur Foundation, 2017), já que o consumidor é condicionado a um consumo impulsivo e compulsivo, comprando além de sua real necessidade, o que ocasiona esse desperdício excessivo e precoce (FERRONATO; FRANZATO, 2015). Estima-se também que a média mundial de utilização do vestuário, ou seja, o número de vezes que uma peça de roupa é usada antes de ser abandonada de vez por quem a adquiriu, diminuiu em 36% em comparação aos 15 anos anteriores ao estudo (ELLEN MACARTHUR FOUNDATION, 2017).

Observa-se que, além da obsolescência programada do modelo *fast fashion*, são vários os motivos que levam ao descarte das peças, como questões relativas à alteração no tamanho do usuário, ao desgaste ocasionado pelo uso ou a necessidade de reparos. Além disso, muitas vezes “as pessoas não se sentem bem em doar peças que elas próprias não usariam e, por isso, acabam jogando-as no lixo” (CALÍOPE et al, 2017 p. 48), especialmente as que foram adquiridas a baixo custo e que, no caso de necessitarem de reparos, são eliminadas devido ao custo do reparo ou à inabilidade das pessoas em repará-las elas mesmas. Segundo os autores, outra causa do descarte incorreto se dá pela falta de conhecimento sobre como ou onde realizá-lo ou sobre a possibilidade de reciclagem. Por este mesmo motivo, o Global Fashion Agenda (2018) aponta para a importância de educar os consumidores acerca da sustentabilidade e o impacto gerado pelo melhor aproveitamento de uma peça através de um estudo feito no Reino Unido em que foi descoberto que, ao prolongar a vida de uma peça em apenas três meses, há uma redução de 5% a 10% no consumo de água e na geração de resíduos. Neste sentido, ofertar serviços como de reparos ou de *upcycling* se apresenta como uma alternativa para solução do descarte têxtil, além de se obter vantagem do ponto de vista ecológico ao aumentar o ciclo de vida do produto “[...] sem a necessidade de passar pelo processo mecânico da reciclagem, consequentemente, resultando em um consumo energético menor no final da cadeia produtiva” (NISHIMURA; GONTIJO, 2017 p.116).

Outra alternativa é o que propõe o conceito de *open design*, que sugere uma mudança na maneira de estabelecer as relações entre designers, produtores e consumidores, abrindo o processo produtivo ao público e,

³ estratégia de mercado em que o tempo entre a fase de design de um produto e sua disponibilidade nas lojas é reduzido a fim de satisfazer a demanda do consumidor "em tempo real" (Čiarnienė; Vienažindienė, 2014).





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

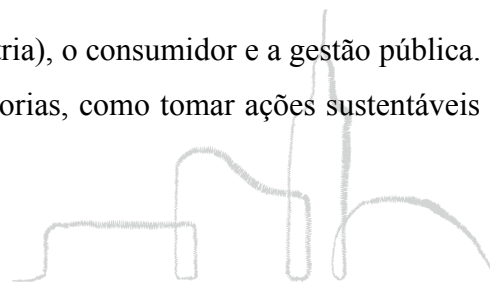
com isso, buscando envolver os diferentes atores. Se entende que, ao envolver os consumidores no processo, há a construção de conhecimento, fazendo com que estes adotem uma postura mais crítica em relação ao ato de consumir, induzindo-os a escolhas mais ecológicas e sociologicamente conscientes. Com isso, “a abertura do processo de projeto pode ser uma das maneiras de se alcançar a conscientização e sensibilização do sistema moda em relação as suas consequências ecossistêmicas [...]” (FERRONATO; FRANZATO, 2015 p.110), levando o consumidor a compreender o funcionamento da indústria têxtil e os impactos que estão sendo causados também através de seu consumo. Quando o usuário passa a ter um papel mais ativo e não simplesmente focado em consumir, se estabelece um sistema de criação de valor, ocasionando uma ligação mais expressiva entre usuário e produto, o que aumenta o prazo de sua durabilidade e diminui o grau de obsolescência em relação ao seu uso (FERRONATO; FRANZATO, 2015).

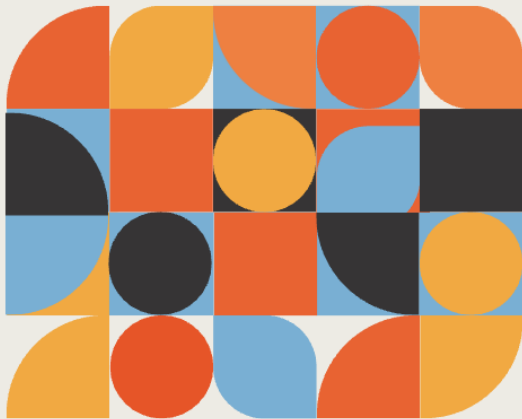
Para além, processos produtivos mais eficientes e novos modelos de consumo sustentáveis, como o uso de tecidos reciclados e modelos de negócios baseados no reuso e compartilhamento de vestuário, são essenciais para tornar a indústria têxtil mais responsável e ambientalmente viável. Segundo Carvalho et al. (2025), a transição para um modelo mais sustentável se mostra não apenas como uma necessidade ambiental, mas também uma oportunidade de inovação e competitividade no setor.

Considerações Finais

A indústria da moda se mostra tão promissora quanto controversa através dos dados coletados e apresentados nesta pesquisa. Ao mesmo tempo em que a capacidade produtiva se expande e as vendas de produtos aumentam, a obsolescência e o descarte das peças têm a mesma projeção. Diante destes dados, se faz nítida a importância de buscar uma organização mais sistêmica e sustentável na indústria da moda, na qual a participação ativa, consciente e saudável de todos os atores sociais importa e é parte fundamental para percorrer o caminho da sustentabilidade no setor.

Esses atores se mostram em três categorias: o produtor (ou a indústria), o consumidor e a gestão pública. Foram apresentadas alternativas de soluções para cada uma dessas categorias, como tomar ações sustentáveis





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

nas linhas de produção, no caso da indústria, através de materiais e processos que possibilitem estender a vida útil e viabilizar o reaproveitamento dos produtos, por exemplo com o uso de tecidos reciclados. Outras alternativas apresentadas para este âmbito são: modelos de negócios baseados no reuso e compartilhamento de vestuário; ofertar serviços de reparos ou de *upcycling*; e aplicar o conceito de *open design*, abrindo o processo produtivo ao público.

Enquanto consumidores, a alternativa encontrada como solução é exercer uma forma de consumo mais consciente, o que pode ser compreendido também como resultado de outra solução encontrada, que é a educação desses consumidores acerca da sustentabilidade e do impacto gerado pelo melhor aproveitamento de uma peça. A primeira ação não necessariamente depende da segunda, embora em muitos casos só será possível através dela. Apesar de não ficar claro de quem seria a responsabilidade pela ação educativa, fica implícito nos estudos consultados que seria papel da indústria. Outra solução que não fica claro qual ator seria o responsável é a coleta especializada. Em relação à terceira categoria de atores, a solução encontrada foi a atuação do poder público na regulação do descarte correto dos materiais têxteis, visando sempre a sua máxima reutilização.

Existem ainda muitos desafios no setor e são necessárias mudanças de paradigma, além do investimento em educação, para reduzir o impacto causado pela indústria e pelo descarte de roupas e materiais têxteis. Com as possibilidades de solução levantadas e aqui expostas, se tem sugestões de direcionamento para ações que podem ser implementadas imediatamente pelos diferentes agentes dessa cadeia.

Referências

ABIT. **Guia de Reciclagem Têxtil**. São Paulo: Moda.Ind-SP, 2024. 34 p.

CALÍOPE, Thalita Silva. PARIS, Ilze Eneida. LEOCÁDIO, Áurio Lúcio. **Comportamento de Consumo de Moda: Motivações e Atributos no Descarte de Roupas Usadas**. **Revista Economia e Gestão**: Belo Horizonte, v. 17, n. 47, p. 44–64, 2017. DOI: 10.5752/P.1984-6606.2017v17n47p44. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2017v17n47p44>>. Acesso em: 09 jun. 2025.





CARVALHO, Jéssica Silva. et al. **Avaliação do Ciclo de Vida na Indústria Têxtil: Um Estudo Bibliométrico**. In: Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade, vol. 8, 2025, Foz do Iguaçu/PR. DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.8.25.I-012>

CRAIDE, Sabrina. **Brasil descarta 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano**. Agência Brasil, São Paulo, 01 abr. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-04/brasil-descarta-4-milhoes-de-toneladas-de-residuos-texteis-por-ano>. Acesso em: 09 jun. 2025.

ČIARNIENĖ, Ramunė; VIENAŽINDIENĖ, Milita. **Agility and Responsiveness Managing Fashion Supply Chain**. Procedia - Social and Behavioral Sciences, v. 150, 15 Set. 2014, p. 1012-1019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272392234_Agility_and_Responsiveness_Managing_Fashion_Supply_Chain. Acesso em: 09 jun. 2025.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **A New Textiles Economy: Redesigning Fashion's Future**. 2017. Disponível em: https://www.ellenmacarthurfoundation.org/assets/downloads/publications/A-New-Textiles-Economy_Full-Report_Updated_1-12-17.pdf. Acesso em: 09 jun. 2025.

FERRONATO, Priscila Boff; FRANZATO, Carlo. **Open Design e Slow Fashion para a Sustentabilidade do Sistema Moda**. Moda Palavra E-periódico, v.9, edição especial, p. 104-115, out. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051509007.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2025.

GLOBAL FASHION AGENDA. **Pulse Of The Fashion Industry 2017**. 2017. Disponível em: <https://globalfashionagenda.org/resource/pulse-of-the-fashion-industry-2017/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

GLOBAL FASHION AGENDA. **Pulse Of The Fashion Industry 2018**. 2018. Disponível em: <https://globalfashionagenda.org/resource/pulse-of-the-fashion-industry-2018/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

NISHIMURA, Maicon Douglas Livramento; GONTIJO, Leila Amaral. **Vestuário Sustentável**. Pensamento & Realidade. [S.l.], v. 32, n. 2, p. 110, set. 2017. ISSN 2237-4418. Disponível em: <http://bit.ly/2oRsHl3>. Acesso em: 09 jun. 2025.

SEBRAE. **Retalhos De Tecidos: No Lugar Do Desperdício, Negócios Sustentáveis**. 2014. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/retalhos-de-tecidos-no-lugar-do-desperdicio-negocios-sustentaveis/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

ZONATTI, Welton Fernando. **Geração de resíduos sólidos da indústria brasileira têxtil e de confecção: materiais e processos para reuso e reciclagem**. 2016.

